

O Ouv^{ido} de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 19 e 26 de Janeiro de 2006

2 Che chosa è quest'Amor

*O amor é a sabedoria do tolo
e a tolice do sábio*

SAMUEL JOHNSON

O amor é coisa boa ou coisa ruim? Dois amantes seguem um itinerário que vai desde o golpe de relâmpago do encontro, até momento das dúvidas, até ao momento do medo. O desassossego, a dor, as figuras tristes, as figuras alegres, as figuras nem tristes nem alegres. O que é isto? Afinal: Che chosa è quest'Amor?

[*Cara Edite & Caro Luís,*

Este programa é sobre o amor. Retrata o evoluir de uma relação desde o momento exuberante do encontro e do que lhe segue até à ressaca. Até à dúvida, até ao desassossego. Há duas personagens:

o homem (A): *a personagem masculina*

a mulher (C): *a personagem feminina*

O textos a serem lidos pela Edite estão assinalados com ♀ C (ela).

Os a serem lidos pelo Luís com ♂ A (ele).

Os a serem lidos por ambos com ♂ + ♀ A e C (ambos).]

Genérico

soundscape: Comboio a passar em Alcântara, próximo à Cordoaria Nacional

soundscape: tema do filme *Laura* composto por David Raksin

O ouvido de Maxwell

(0.0) 0.0

Texto #1

♂ + ♀ A e C (ambos)

Che

[*pausa curta*]

chosa è quest'

[*pausa longa*]

[*Amor falado num tom ligeiramente suspirado, de como quem sonha com algo que não pode obter facilmente.*]

Amor

(1.08) 1.8

Música #1

Voce dietro il sipario, SALVATORE SCIARRINO, Kai Wessel, "Luci mie traditrici", faixa 1, Kairos 0012222 KAI

(1.52) 3.0

Amante Felice, GIOVANNI STEFANI, Il Accordone, "La Bella Noeva", faixa 1, Alpha 508

(2.58) 5.58

Texto #2

♀ C (ela)

soundscape: cena inicial do filme *Laura*

soundscape: ruído de caneta no papel

Honey,

Foi assim. Tu entraste e eu,

[*pausa longa*]

eu caí. Há coisas que não se explicam, fazem-se. São coisas demasiado finas para o bisturi rombo da linguagem dissecar. Ainda bem. Diga-se o que se disser uma mulher sonha sempre com o seu príncipe encantado, com o seu cavaleiro de armadura reluzente, que a resgata das garras malévolas de um vomitador de fogo. A tua inteligência, a tua sagacidade puxou-me ainda mais para ti.

soundscape: som captado debaixo da ponte sobre o Tejo em Alcântara

O teu ar desinteressado, o ar de quem tem lugares para ir, e que não vai parar para entrar em jogos fúteis de sedução. Sabes onde queres ir e levarás contigo nessa aventura quem for por bem. Não estás em missão evangelizadora para arrastar convertidas para a tua fé.

Não gosto de me precipitar, mas tudo aponta para que isto possa ser mais do que o começo de uma bela amizade.

Beijo-te e abraço-te longamente,

Eternamente tua,

C

(2.12) 8.10

Música #2

Che chosa è quest'Amor, FRANCESCO LANDINI, Mala Punica, "D'amor ragionando", faixa 1, Arcana A22

(4.50) 13.0

Texto #3

♂ A (ele)

soundscape: cena do filme *Laura*

soundscape: ruído de teclado — alguém a escrever

Linda Menina,

Estava eu posto em sossego e apareceste tu. Tu que me capturaste. Tu que me fulminaste. Tu que pusestes os bichos carpinteiros do meu coração a trabalhar. Tu...

[*pausa longa*]

soundscape: som debaixo da ponte sobre o Tejo em Alcântara

Sempre achei que essa conversa da alma gémea era coisa para tolos e tolas. Coisa feita para vender revistas cor de rosa e romances de cordel. Mas, mas...mas afinal é capaz de não ser assim uma tão grande tolice quanto isso.

O tempo fluiu sem que eu desse por ele. A nossa troca de palavras foi para mim uma verdadeira experiência hipnótica: ainda não saí do transe em que o nosso encontro me colocou. E tu?

O amor transforma-nos em palermas. Deve ser isso que eu pareço às outras pessoas por andar sempre com este esgar de felicidade. As coisas do mundo deixaram de me afectar. Como estou longe das minhas preocupações anteriores com a vida de todos os dias. Aquelas pequenas coisas que antes me agastavam: a fila de automóveis, a falta de lugares para estacionar, a estupidez do chefe, a imbecilidade dos colegas, tudo isso saiu do meu horizonte. Agora a minha mente tem uma tarefa única: idealizar o nosso amor, e sonhar, sonhar muito.

Um ósculo do teu sonâmbulo favorito,

A

(2.35) 15.35

Música #3

Voulez vous que je vous chant, ANON, Paul Hillier & Andrew Lawrence King,
"Chansons des Trouvères", faixa 1, Harmonia Mundi HMU 907184

(4.35) 20.10

Texto #4

♀ C (ela)

soundscape: cena do filme *Laura*

Lindo,

Recebi a tua epístola. Não me canso de relê-la. Tanta sensibilidade, tanta paixão. Gostava que estivesses aqui. Para me perder contigo. Estou a escrever-te do local da prática de feitiçarias por excelência: a cama.

Conhecemo-nos há tão pouco, e nunca pensei que uma mulher como eu, independente e emancipada pudesse ser tão dependente de um outro ser. Sempre vivi essas coisas sem me envolver demasiado, cultivando uma distância de segurança...mas, mas contigo o meu mundo ficou do avesso. E agora mesmo, de bom grado cozinhará para ti, para saciar um teu apetite...

Recebe um suculento beijo da tua cozinheira & amante,

C

(1.47) 21.57

Música #4

Robin et Marion, ADAM DE LA HALLE, Ensemble Perceval, "Le Jeu de Robin et Marion", faixa 2 (extracto), Arion ARN 68162

(4.0) 25.57

Texto #5

♂ A (ele)

soundscape: cena do filme *Laura*

Doce Menina,

Tenho na minha cabeça cada sílaba da tua carta. Deixou-me eufórico. Bolas, um homem não é de ferro. Há um coração que bate, há sangue a correr nas veias.

Também fiz como tu. Nunca me envolvi a fundo. Nunca vi razão para que assim não fosse,

[*pausa média*]

até agora. Alinho de alma e corpo neste jogo do amor contigo. Com intensidade.

Nunca vi mulher que merecesse a minha entrega, como me dizem que nos entregamos ao amor, quando ele existe. Sempre me pareceu que era um devaneio de mentes débeis, que inventam para eles dramas que os resgatam da sua vida sensaborona. Como eu me enfadava quando os meus amigos ora carpiam, ora exultavam com os seus amores. Dizia para mim: o mundo está cheio de túbios. Como é possível que uma pessoa se submeta desta forma? Como é possível perder assim a vontade própria? Como é possível ficar refém de uma mulher por muito bela que seja? Um homem vale pela sua vontade, e na medida em que a abandona, também deixa de ser um homem. Estou rodeado de fracos sem vontade. Dizia. Agora o fraco, sou eu, o túbio sou eu. Será que os outros pensam de mim agora o que eu antes pensava deles? Se sim, tanto pior: é-me indiferente.

Só penso em ti, em mim. O amor torna-nos fortes. Pois deixamos de nos submeter ao juízo dos outros. Torna-nos egoístas. Só existimos os dois: o resto está lá fora.

soundscape: mendigo no metro

O espectáculo da paixão é deprimente visto de fora, e exultante visto de dentro. Percebo agora porque é que alguém escreveu que os amantes mendigam. Que quando dão as mãos é como se estendessem a mão à caridade não alheia, à espera que caia um moedinha, uns trocos, para matar um qualquer vício mais que a fome. Sinto-me irmanado com os mendigos que mais ou menos andrajosos no Metro mentem e pedem uma "ajudinha". E como eles também quero dizer com o mesmo tom insincero: muito obrigado, muita chaudinha.

[*É mesmo assim chaudinha.*]

Obrigadinho, e tenhamos os dois muita saudinha.

Do teu andrajoso mendigo, que pede a tua caridade para sempre,
Ósculos muitos,

A

(3.24) 29.21

Música #5

Hey! Dame de Vaillance, GUILLAUME DE MACHAUT, Ferrara Ensemble, "Mercy ou Mort", faixa 2, Arcana A305

(3.0) 32.21

Texto #6

♀ C (ela)

soundscape: cena do filme *Laura*

Menino meu,

Sinto-me como um náufrago que exausto de nadar se deixa arrastar pela corrente em direcção à grande queda. E não sei se vou sobreviver a essa queda. Acho que antes de me lançar na corrente, preciso de ouvir o rio a correr durante mais uns tempos, para perceber bem a força que tem, e se me pode levar longe, ou se a queda é já a seguir aos próximos rochedos, e me vou estatelar a todo o comprimento no fundo.

soundscape: som debaixo da ponte sobre o Tejo em Alcântara

Preciso de analisar bem o que se passou entre nós. Tem sido tudo tão bom, tão docemente banal, que se me instalou a dúvida. A cínica em mim pede tino, pede frieza. E esses só podem vir se nós nos afastarmos por ora. É melhor assim. Se tivermos sítios para ir a dois, voltaremos a estar juntos com mais intensidade. Sabes que sou tua. Por isso nada tens a temer. Este tempo também será útil para ti, estou em crer. Pois também tu podes agora ver com mais clareza. Só temos a ganhar os dois. Quando tiver algo para te dizer escrevo-te. Até breve.

Da muito tua

C

(0.0) 32.21

Texto #7

♂ A (ele)

soundscape: cena do filme *Laura*

Trés douce Dame,

Estou perplexo. Estou confuso. Trocaste-me as voltas. Estava eu a sonhar alto com o nosso futuro idílio a dois, e tu puxaste-me o tapete de debaixo dos pés. Pensei que sonhassemos o mesmo ou parecido. Mas afinal parece que tu estás mais acordada que eu. Espertaste?

Se calhar é melhor assim. é melhor que cada um siga o seu rumo distinto sob a pena de nos podermos aleijar muito a sério. Já que eu estou algemado ao amor, ao menos que tu tenhas a força para quebrar as correntes e seguires em frente.

O que fazes? Onde estás? Raios, quero não pensar em ti, mas não consigo. Entranhaste-se-me na pele e chegaste à corrente sanguínea: ao coração.

soundscape: som debaixo da ponte sobre o Tejo em Alcântara

Estou ébrio de ti. Não há café que me tire desta bebedeira, não há duche frio que me devolva a sobriedade. Sou alcoólico e não sei se quero curar-me. Serei capaz de me curar, mesmo que queira?

[*pausa curta*]

Não sei.

Só uma certeza tenho: sofro. Isto é patético, e ter a consciência disso, como eu tenho, ainda o torna mais patético. Estou-me nas tintas, se passo por tolo: seja. O meu problema é agora o de arranjar a cura para este mal. Estou agarradinho.

[*Gritado*]

Tira-me desta miséria, por favor!

Liga-me, escreve-me, vem ter comigo ao café, vem comigo ao cinema, onde quiseres, mas fala comigo. Ou se quiser não fales, mas pelo menos está ao pé de mim, mesmo muda.

[O Luís aqui deve fazer um longo suspiro]

Adeus, até ao teu regresso,

A

(3.32) 35.53

Je songeois que Phyllis, THÉOPHILE DE VIAU, Eugène Green, "La Conversation", faixa 7, Alpha 500

(1.48) 37.41

Aux Marches du Palais, ANON, Le Poème Harmonique, "Aux Marches du Palais", faixa 9, Alpha 003

(3.56) 41.37

Texto #8

♀ C (ela)

soundscape: som debaixo da ponte sobre o Tejo em Alcântara

Meu benzinho querido,

As tuas cartas sucedem-se com uma frequência pendular. Gostava que fosses mais comedido na tua febre epistolar. Afinal como vou conseguir ter uma visão de conjunto do que se passou e está a passar entre nós se tu insiste em que eu veja tudo à lupa. Sim, porque é isso que as tuas cartas me estão a fazer. Sinto-me compelida a ler e a reler as tuas cartas como um inspector da polícia, em busca de padrões comportamentais teus, coisas que eu gostaria de descobrir por mim mesma com o tempo, mas que a tua insistência coloca à minha mercê agora mesmo.

Para quê essa impetuosidade? Essa sensibilidade exacerbada aos meus e teus humores? Vá lá somos ambos bem crescidinhos. Sabemos ambos o valor da disciplina. Nada de verdadeiramente notável se consegue sem o seu emprego. Proponho que ambos a observemos. Eu por mim só voltarei a escrever-te quando o repensar da minha vida estiver concluído e se fizeres parte dos planos que daí resultarem. Tudo indica que assim será. Até lá vou deixar de ler as tuas cartas. Mesmo que envies uma por dia. É tudo pelo melhor. Até já.

Beijos muy calientes da tua

C

(1.52) 43.29

soundscape: som papel a amarrotar

Música #6

L'Arpeggiata, GIOVANNI GIROLAMO KAPSBERGER, L'Arpeggiatta, "La Villanela", faixa 9, Alpha 012

(2.44) 46.13

Texto #9

♂ A (ele)

soundscape: cena do filme *Laura*

My fair & sweet Lady,

Ahhh.

[*pausa longa*]

São 4 da matina, e eu sem pregar olho. E eu para aqui a contemplar a imensa vastidão da parede do meu quarto. Senti a tua última missiva como um dardo. Assim como aqueles que os biólogos atiram às bestas na selva para depois lhe colocarem um qualquer aparelho para seguirem o pobre bicho e o estudarem.

Sou bicho esquivo, mas desta vez fui caçado. E o "aparelho" que me colocaste é incómodo. Como posso eu recuperar a minha liberdade de antes? Como posso eu ser agora o que era antes? Livre...

Estou ciente como nunca do fundo doloroso das coisas. Sinto-me mal. E não é coisa de cabeça só. É coisa física mesmo. Quem brinca com o fogo queima-se.

[*pausa média*]

Cheira a queimado.

soundscape: som debaixo da ponte sobre o Tejo em Alcântara

O que tiver que ser será. O que tem que ser tem muita força. Eis-me reduzido à condição de emissor de banalidades auto-complacentes. Tento agarrar-me a qualquer coisa. Numa tempestade, mesmo uma tábua carcomida cheia de pregos ferrugentos é suficiente para nos manter à tona. A tua carta pesa-me mais que o cinto de chumbos que os mergulhadores usam para se afundarem nas águas.

Sinto a água entrar pelo nariz acima. Quero respirar e não posso. O líquido bloqueia-me as vias.

[*pausa média*]

Se ao menos escrevesse ao teu namorado.

[*pausa longa*]

C'os diabos, tira-me deste torpor doloroso. Peço a tua misericórdia. *Mata-me* ou *salva-me* mas não me deixes a vaguear no limbo. Não me deixes a tentar adivinhar o que pensas e o que fazes. Não tenho mais certeza de nada. Não sei a quantas ando. Sei que peno como um cão vadio que todos escorraçam por estar sujo e escanzelado.

Menina tem dó de mim. Decide-te: sim ou sopas.

Doridos beijos do teu bicho caçado,

A

(2.30) 48.43

Música #7

Bid me to live, HENRY LAWES, Pedro Memelsdorff & Andreas Staier, "Delight in Disorder", faixa 2 (extracto), Deutsche Harmonia Mundi 77318

(5.04) 53.47

Texto #10

♂ + ♀ A e C (ambos)

soundscape: telefone a tocar

Continua...

(0.0) 53.47

Texto #11

soundscape: comboio a afastar-se

(Endereço do site)

(0.25) 54.12

Tempo total: 54.12

Agradecimentos

João Jarego, Luís Leão, Tomás de Oliveira Marques, António Araújo (Omwo)